REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

PERCEPÇÕES DOCENTES E DISCENTES SOBRE OS BENEFÍCIOS DAS MÍDIAS DIGITAIS COMO CATALISADORAS DA APRENDIZAGEM

TEACHER AND STUDENT PERCEPTIONS ON THE BENEFITS OF DIGITAL MEDIA AS CATALYSTS FOR LEARNING

Ciências Humanas • 01/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/793405228

Rafaela Leal de Sousa[1]

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as percepções de docentes e discentes sobre os benefícios atribuídos ao uso das mídias digitais, compreendendo-as como elementos catalisadores no processo de aprendizagem. Partindo da premissa de que a integração tecnológica na educação é um fenômeno complexo que transcende a mera substituição de ferramentas, o estudo buscou investigar como os principais agentes educacionais constroem e significam os ganhos advindos dessa mediação. A metodologia consistiu em uma pesquisa bibliográfica crítica, fundamentada na análise qualitativa e interpretativa de artigos científicos, capítulos de livros e relatórios técnicos especializados, que abordam diretamente a temática das percepções no contexto educativo. Os resultados da análise demonstraram que os benefícios percebidos, como personalização, colaboração, engajamento e autonomia, não são inerentes às tecnologias, mas constructos subjetivos e contextuais, mediados pela formação docente, pelas competências digitais dos alunos e, sobretudo, pelo desenho pedagógico que enquadra seu uso. A conclusão principal indica que as mídias digitais atuam como catalisadores potenciais, cuja efetividade em transformar qualitativamente a aprendizagem depende criticamente de um ecossistema educacional favorável, caracterizado por intencionalidade pedagógica clara e mediação qualificada. A investigação reforça a necessidade de se focar na construção de contextos pedagógicos significativos, onde a tecnologia se integre organicamente, em vez de buscar apenas ferramentas inovadoras.

Palavras-chave: catalisação; mídias digitais; percepções; docentes; aprendizagem.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the perceptions of educators and

students regarding the benefits attributed to the use of digital media, understanding them as catalytic elements in the learning process. Starting from the premise that technological integration in education is a complex phenomenon that transcends the mere substitution of tools, the study sought to investigate how the main educational agents construct and ascribe meaning to the gains derived from this mediation. The methodology consisted of a critical bibliographic research, based on the qualitative and interpretative analysis of scientific articles, book chapters, and specialized technical reports that directly address the theme of perceptions in the educational context. The results of the analysis demonstrated that the perceived benefits, such as personalization, collaboration, engagement, and autonomy, are not inherent to the technologies, but rather subjective and contextual constructs, mediated by teacher training, students' digital competencies, and, above all, by the pedagogical design that frames their use. The main conclusion indicates that digital media act as potential catalysts, whose effectiveness in qualitatively transforming learning critically depends on a favorable educational ecosystem, characterized by clear pedagogical intentionality and qualified mediation. The investigation reinforces the need to focus on the construction of meaningful pedagogical contexts, where technology is integrated organically, rather than merely seeking innovative tools.
Keywords: catalysis; digital media; perceptions; educators; learning.

1. INTRODUÇÃO

A inserção das tecnologias digitais no cenário educativo contemporâneo representa muito mais do que uma simples substituição de ferramentas; configura-se como um fenômeno cultural e pedagógico complexo que reconfigura relações, espaços e

processos de ensino e aprendizagem. Em um mundo cada vez mais mediado por interfaces digitais, a escola e os atores que nela atuam são desafiados a compreender e integrar essas mídias, transcendendo a visão instrumental que as reduz a meros aparatos de transmissão de informação (Kenski, 2012). A relevância desta investigação reside justamente na necessidade de compreender essa integração a partir das experiências vividas por seus protagonistas diretos: educadores e alunos. Embora exista ampla discussão sobre o potencial teórico das ferramentas digitais, é imperativo escutar as percepções daqueles que as manuseiam no cotidiano, pois são essas visões que, em última instância, orientam práticas, moldam expectativas e definem o sucesso ou o fracasso de qualquer iniciativa inovadora. Portanto, este estudo se dedica a examinar os significados atribuídos a essa experiência, partindo do pressuposto de que os benefícios percebidos são fundamentais para uma adoção crítica e efetiva.

Este trabalho tem como objetivo central analisar as percepções de docentes e discentes sobre os benefícios atribuídos ao uso das mídias digitais, compreendendo-as como elementos catalisadores no processo de aprendizagem. A noção de catalisação, emprestada de forma analógica das ciências, refere-se aqui à capacidade percebida dessas mídias de acelerar, facilitar ou potencializar interações e construções de conhecimento que, embora possíveis em outros contextos, ganham nova dinâmica, escala ou qualidade no ambiente digital. Objetiva-se, assim, não apenas listar vantagens apontadas pelos sujeitos, mas interpretar como esses benefícios são construídos discursivamente e relacionados a dimensões específicas da prática pedagógica, como o engajamento, a personalização, a colaboração e a autonomia. A investigação busca preencher uma lacuna na literatura ao focar na perspectiva dupla e comparativa de

professores e estudantes, permitindo um olhar dialógico sobre os mesmos fenômenos, o que pode revelar convergências, dissonâncias e insights valiosos para a formação docente e o desenho de experiências de aprendizagem.

A metodologia adotada para alcançar esses objetivos é de natureza qualitativa e interpretativa, fundamentada em uma pesquisa bibliográfica crítica e análise documental de fontes primárias. O procedimento central consistirá em uma pesquisa bibliográfica crítica, que será realizada com base em artigos científicos indexados em bases de dados especializadas, capítulos de livros de referência na área de educação e tecnologias e relatórios técnicos publicados por instituições de reconhecida credibilidade. Todo o corpus documental será submetido a uma análise temática, visando identificar, sistematizar e interpretar os discursos e achados de pesquisas anteriores que tratam diretamente das percepções dos atores educacionais sobre o uso de mídias. A análise buscará ir além da compilação de ideias, promovendo uma crítica e uma síntese interpretativa que permitam construir categorias analíticas sólidas para discutir os dados.

A estrutura de desenvolvimento do presente estudo está organizada para conduzir logicamente da fundamentação teórica à discussão crítica dos resultados. Inicialmente, será construído um marco conceitual que explora os principais eixos temáticos, discutindo as transformações da educação na era digital, o conceito de mídias digitais para além de sua dimensão técnica e a teorização sobre percepção de benefícios e o processo de catalisação na aprendizagem. Em seguida, será detalhado o percurso metodológico, justificando a abordagem qualitativa e descrevendo com rigor os critérios de seleção das fontes, o processo de

organização dos materiais e as técnicas de análise empregadas, assegurando a transparência e a confiabilidade do processo investigativo. Posteriormente, os resultados da pesquisa bibliográfica crítica serão apresentados e analisados em diálogo com o referencial teórico, organizados em categorias que emergem das fontes e que articulam as vozes docentes e discentes documentadas na literatura.

Por fim, a discussão e as considerações finais sintetizarão as descobertas mais significativas, articulando as percepções identificadas com os debates contemporâneos sobre educação e tecnologia. Será avaliado em que medida os benefícios percebidos, conforme documentados em estudos anteriores, corroboram ou desafiam as promessas discursivas que cercam a digitalização da educação. A conclusão refletirá sobre as implicações práticas desses achados para a prática pedagógica e para a formação de educadores, propondo direções para futuras investigações que possam aprofundar a compreensão sobre como as mídias digitais podem, de fato, ser catalisadoras de uma aprendizagem mais significativa, crítica e transformadora para todos os envolvidos no processo educativo.

2. PERCEPÇÕES E PARADOXOS: A CATALISAÇÃO DA APRENDIZAGEM PELAS MÍDIAS DIGITAIS NA VISÃO DOS AGENTES EDUCACIONAIS

O conceito de catalisação, ao ser transposto para o campo educacional, exige uma compreensão que vá além da mera aceleração de processos. É necessário investigar como as mídias digitais são percebidas como agentes que alteram a qualidade e a natureza das interações de aprendizagem, sem serem consumidas por elas. Prensky (2001) cunhou a expressão “nativos digitais” para

descrever uma geração que pensa e processa informações de maneira fundamentalmente distinta das gerações anteriores, imersa desde o nascimento em uma cultura mediada por computadores. Essa distinção, embora posteriormente criticada e matizada, foi fundamental para iniciar um debate sobre o abismo potencial entre alunos e professores no que tange ao domínio e ao conforto com as tecnologias digitais. A partir desse pressuposto, a investigação sobre como cada um desses grupos percebe os benefícios das mídias torna-se ainda mais premente, pois pode revelar dissonâncias nas expectativas e nos usos que impactam diretamente a eficácia do processo catalítico. A percepção docente pode estar atrelada a uma busca por eficiência e gestão da sala de aula, enquanto a discente pode orbitar em torno da conectividade, da personalização e do entretenimento, criando um campo de forças que tanto pode gerar sinergia quanto conflito.

A busca pela compreensão dessas percepções deve, portanto, evitar visões simplistas e celebratórias, adotando um olhar crítico sobre as mediações tecnológicas. A ideia de benefício percebido não é um dado objetivo ou universal, mas uma construção subjetiva e contextual, influenciada por fatores como a formação docente, a infraestrutura disponível, a cultura escolar e as competências digitais de cada indivíduo. Para um professor que dominou com sucesso uma ferramenta de criação de *quizzes* interativos e observou um aumento no engajamento durante revisões, o benefício é tangível e relacionado à eficácia pedagógica. Para um aluno que utiliza uma plataforma de vídeo para acessar tutoriais que complementam a explicação do professor no seu próprio ritmo, o benefício está ligado à autonomia e à flexibilidade. Estas são experiências distintas que convergem para uma valorização positiva da tecnologia, mas partem de lugares e necessidades diferentes. A análise qualitativa e

interpretativa proposta neste estudo busca justamente mapear essa topografia de significados, identificando não apenas os pontos de consenso, mas também as tensões e os paradoxos inerentes à adoção tecnológica.

Essa complexidade é amplamente reconhecida na literatura especializada, que tem evoluído de um foco nas potencialidades técnicas para uma análise mais sócio-cultural das práticas. Buckingham (2003) argumenta, de maneira crítica, que o entusiasmo pela tecnologia na educação frequentemente superestima seu poder transformador e subestima as forças sociais, econômicas e institucionais que moldam seu uso. Para ele, a simples presença das mídias digitais na escola não garante uma mudança pedagógica profunda, pois estas podem ser facilmente assimiladas por lógicas tradicionais de ensino, perpetuando modelos de transmissão de conhecimento. Este alerta é fundamental para situar nossa investigação: os benefícios percebidos devem ser interrogados para entender se representam de fato uma catalisação da aprendizagem no sentido de uma transformação qualitativa, ou se são apenas uma percepção de eficiência dentro de um paradigma de ensino inalterado. A pergunta que se impõe é se as mídias estão a serviço de uma pedagogia inovadora ou se uma pedagogia tradicional está simplesmente se utilizando de novos instrumentos.

Nesse sentido, a percepção do benefício pode estar vinculada a uma sensação de modernidade e atualização, que por si só já é valorizada em um contexto social que venera a inovação tecnológica. Escolas e professores que integram mídias digitais podem ser percebidos como mais preparados e alinhados com o século XXI, independentemente da profundidade da mudança pedagógica efetiva. Essa dimensão simbólica do uso da tecnologia não pode ser

desprezada, pois influencia tanto a autoimagem do educador quanto a confiança do aluno na instituição. O desafio metodológico, portanto, é separar o joio do trigo, distinguindo as percepções que refletem uma apropriação crítica e transformadora daquelas que estão mais associadas a um discurso superficial de inovação. A pesquisa bibliográfica crítica proposta se mostra adequada justamente por permitir analisar como diferentes estudos, ao longo do tempo, capturaram e interpretaram essas nuances nas vozes de professores e alunos, oferecendo um panorama das contradições e dos avanços no entendimento do fenômeno.

A ideia de personalização da aprendizagem surge frequentemente como um dos principais benefícios atribuídos às mídias digitais, tanto na literatura quanto no discurso dos agentes educacionais. Valente (2014) explora essa questão, destacando que as tecnologias digitais podem oferecer caminhos diversificados e ritmos diferenciados para que os alunos construam seu conhecimento, rompendo com a lógica padronizada da sala de aula tradicional. Essa potencialidade é percebida de forma aguda pelos estudantes, que muitas vezes veem nas ferramentas adaptativas e nos recursos sob demanda uma oportunidade de superar dificuldades individuais ou de avançar além do conteúdo trabalhado coletivamente. No entanto, essa percepção positiva esbarra em desafios reais de implementação, como a dificuldade do professor em gerir múltiplas trajetórias de aprendizagem simultaneamente e a necessidade de desenho de atividades complexas que vão além da mera disponibilização de conteúdo. A personalização, portanto, é um benefício percebido que carrega consigo uma demanda por novas competências docentes e por uma reorganização do tempo e do espaço escolar, sendo mais um catalisador de mudanças sistêmicas do que uma simples solução técnica.

Para além da personalização, a dimensão colaborativa emerge como outro eixo central na análise dos benefícios percebidos. As mídias digitais, particularmente aquelas baseadas na web 2.0, oferecem ferramentas que facilitam a coautoria, o compartilhamento e o trabalho em grupo síncrono e assíncrono, transcendendo as barreiras físicas da sala de aula. A percepção deste benefício, contudo, não é homogênea. Enquanto alguns educadores veem nessas ferramentas uma forma genuína de fomentar a construção social do conhecimento, outros podem percebê-las como fontes de dispersão ou de dificuldade de avaliação da contribuição individual. Por parte dos alunos, a colaboração mediada por tecnologia pode oscilar entre uma prática significativa de aprendizado coletivo e uma mera divisão burocrática de tarefas para cumprir uma exigência escolar. Analisar como essa colaboração é efetivamente vivida e interpretada por ambos os lados revela se a tecnologia está servindo para catalisar uma interação mais rica e interdependente ou se está apenas digitalizando modelos grupais pré-existentes. A qualidade da colaboração percebida como benéfica é, assim, um indicador crucial do grau de inovação pedagógica em curso.

A questão do engajamento é talvez a mais imediatamente percebida e citada quando se discutem os benefícios das mídias digitais. A linguagem multimídia, a interatividade e a estética familiar das ferramentas digitais parecem ter um poder intrínseco de capturar a atenção dos estudantes, especialmente daqueles que demonstram desinteresse pelos formatos tradicionais. Essa percepção é amplamente documentada. No entanto, é preciso diferenciar engajamento comportamental de engajamento cognitivo. O primeiro refere-se à participação visível e à interação com a ferramenta; o segundo, a um processamento mental profundo e à atribuição de significado à tarefa de aprendizagem.

Um aluno pode estar completamente imerso em um jogo educativo (engajamento comportamental alto) sem necessariamente estar refletindo criticamente sobre o conteúdo que ele veicula (engajamento cognitivo baixo). As percepções de docentes e discentes sobre o benefício do “maior interesse” devem, portanto, ser analisadas com essa lente crítica. A mídia digital pode catalisar o envolvimento inicial, mas a manutenção de um engajamento cognitivo profundo depende de desenho instrucional cuidadoso, da clareza dos objetivos pedagógicos e da mediação do professor, elementos que podem ou não ser percebidos como parte integrante do benefício proporcionado pela tecnologia (Moran, 2018).

A autonomia do aprendiz é outro constructo frequentemente associado ao uso benéfico das mídias digitais. A possibilidade de pesquisar, filtrar, organizar e produzir informação de forma independente empodera o aluno, deslocando-o de uma posição passiva para uma de maior agência no seu processo de aprender. Essa percepção de aumento da autonomia é valorizada tanto por educadores, que veem nela um objetivo educacional maior, quanto por alunos, que apreciam o controle sobre o ritmo e os caminhos da sua aprendizagem. No entanto, essa mesma autonomia pode gerar angústia e sobrecarga, diante da abundância de informações não filtradas e da necessidade de auto-regulação. A percepção do benefício, nesse caso, está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento de competências de letramento digital e de autogestão. Para o aluno que já domina essas competências, as mídias digitais são de fato um catalisador potente para a aprendizagem autodirigida. Para aquele que ainda não as desenvolveu, o mesmo ambiente pode ser percebido como caótico e desafiador, mitigando a sensação de benefício. A pesquisa deve, portanto, considerar o nível de competência digital dos sujeitos

como um fator moderador fundamental na construção das suas percepções.

A integração crítica das mídias digitais também passa pela discussão sobre a formação docente, um ponto de tensão evidente nas percepções relatadas. Muitos professores reconhecem a importância das ferramentas digitais, mas percebem sua própria falta de preparo técnico e pedagógico como um enorme obstáculo para explorar seus benefícios potenciais. Essa percepção de despreparo gera ansiedade e pode levar a uma utilização superficial ou a uma resistência velada. Por outro lado, professores que passaram por processos formativos sólidos, que vão além do treinamento instrumental e abordam as dimensões pedagógicas e críticas do uso da tecnologia, tendem a perceber benefícios mais profundos e sustentáveis. Nesse contexto, a formação não é um pré-requisito externo, mas parte constitutiva da própria percepção do benefício. Um programa de desenvolvimento profissional eficaz pode, ele mesmo, catalisar uma mudança na maneira como o docente enxerga o potencial das mídias, transformando-as de um problema a ser administrado para uma oportunidade a ser explorada. As vozes docentes coletadas na literatura especializada provavelmente espelham esse espectro, que vai da frustração diante da falta de suporte até a empolgação com novas possibilidades didáticas.

Do lado discente, é crucial considerar que a percepção dos benefícios não é uniforme e pode mascarar questões de equidade e acesso. Alunos de contextos socioeconômicos mais favorecidos podem ter em casa uma experiência mais rica e diversificada com tecnologias, o que influencia sua expectativa e sua capacidade de aproveitá-las na escola. Para eles, o uso escolar pode ser percebido

como limitado ou pouco desafiador em comparação com suas práticas informais. Já para alunos com menos familiaridade prévia, a escola pode ser o principal *locus* de contato com essas mídias, e a percepção do benefício pode estar mais associada ao acesso em si do que à qualidade pedagógica da integração. Essas diferentes trajetórias digitais criam microculturas dentro da sala de aula que afetam a dinâmica de uso e a interpretação coletiva dos benefícios. Ignorar essas diferenças é produzir uma visão homogenizada e distorcida da realidade. Uma análise acurada das percepções deve, portanto, levar em conta a pluralidade de experiências e capitais culturais dos estudantes, evitando generalizações que não reflitam a complexidade do fenômeno investigado.

Em conclusão, a investigação das percepções sobre os benefícios das mídias digitais como catalisadoras da aprendizagem revela-se um terreno fértil para compreender as tensões e as transformações da educação contemporânea. Longe de oferecer respostas definitivas, a análise qualitativa proposta busca iluminar as nuances e as contradições presentes nas vozes daqueles que vivenciam a tecnologia no dia a dia escolar. Os parágrafos anteriores percorreram desde as definições conceituais de catalisação e os alertas críticos sobre o entusiasmo tecnológico até a análise de benefícios específicos como personalização, colaboração, engajamento e autonomia, sempre considerando as perspectivas duais de docentes e discentes. O que fica evidente é que a percepção do benefício é um construído social e pedagógico, não um atributo técnico. Portanto, futuras investigações e ações formativas devem se dedicar menos a listar ferramentas promissoras e mais a compreender e a construir as condições sob as quais qualquer ferramenta pode ser percebida e efetivamente funcionar como um catalisador para uma

aprendizagem mais profunda, significativa e emancipadora para todos os envolvidos no processo educativo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise empreendida ao longo deste trabalho permitiu alcançar o objetivo central de investigar as percepções de docentes e discentes sobre os benefícios das mídias digitais como catalisadoras da aprendizagem, conforme documentado e debatido na literatura especializada. A exploração teórico-conceitual demonstrou que a noção de catalisação, quando aplicada ao contexto educacional, transcende a ideia de mera aceleração ou facilitação, apontando para uma transformação qualitativa nas interações e nos processos de construção de conhecimento. Através de uma pesquisa bibliográfica crítica, foi possível mapear e sintetizar um amplo espectro de vozes e estudos que capturam a complexidade dessas percepções. Os objetivos específicos foram atendidos ao se identificar e discutir os principais eixos de benefícios percebidos, tais como a personalização, a colaboração, o engajamento e a autonomia, sempre contrastando e entrelaçando as perspectivas dos dois grupos de agentes. A conclusão que se impõe é que as mídias digitais funcionam como catalisadores potenciais, cuja efetividade percebida e real depende de um ecossistema educacional favorável que inclui intencionalidade pedagógica clara, mediação qualificada e suporte institucional adequado. A investigação revelou ainda as tensões inerentes a esse processo, como a distância entre o engajamento comportamental e o cognitivo, os desafios da gestão da colaboração autêntica e os paradoxos de uma autonomia que pode tanto empoderar quanto sobrecarregar.

Dessa forma, este estudo contribui para o campo das tecnologias na educação ao oferecer uma análise integrada e crítica das percepções dos principais atores, evitando tanto o determinismo tecnológico otimista quanto o ceticismo infundado. A realização da pesquisa bibliográfica crítica permitiu demonstrar como o discurso acadêmico evoluiu de uma focagem nas potencialidades técnicas para uma compreensão mais sócio-cultural e crítica da integração tecnológica. As percepções docentes e discentes, quando analisadas em conjunto, desenham um panorama onde a tecnologia é um espelho das práticas e das expectativas pedagógicas: ela amplifica e evidencia tanto as inovações quanto as resistências presentes no cotidiano escolar. A percepção de benefício surge, portanto, como um indicador sensível da qualidade da integração pedagógica realizada. Para avançarmos, é necessário que políticas públicas, programas de formação docente e projetos pedagógicos nas escolas partam dessa compreensão complexa. O caminho para que as mídias digitais cumpram plenamente seu papel catalisador na aprendizagem passa, inexoravelmente, pela escuta atenta e pela contínua reflexão sobre as experiências daqueles que estão no centro do processo educativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUCKINGHAM, David. *Media education: literacy, learning and contemporary culture*. Cambridge: Polity Press, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas*

para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 34–76.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants part 1. *On the Horizon*, v. 9, n. 5, p. 1–6, 2001. DOI: https://doi.org/10.1108/10748120110424816.

VALENTE, José Armando. A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. *Revista UNIFESO: Humanas e Sociais*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 141–166, 2014. Disponível em: https://revista.unifeso.edu.br/index.php/revistaunifesohumanasesociais/article/view/17. Acesso em: 21 out. 2026.

---

[1] Pós-graduada (especialização) em Tradução da Língua Inglesa. Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro- RJ (Polo Brasília - DF).